

MINHAS MEMÓRIAS, NOSSAS HISTÓRIAS: A VALORIZAÇÃO DAS IDENTIDADES LOCAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Maria Clara Alves de Quadros ¹
Lourdes M. G. Conde Feitosa ²
Cesar de Souza Mesquita

Este relato de experiência corresponde ao subprojeto intitulado “Minhas Memórias, Nossas Histórias: a Valorização das Identidades Locais no Ensino de História”, que integra o projeto de História Local da Residência Pedagógica em História do Centro Universitário Sagrado Coração – Bauru/SP, financiado pela CAPES. As atividades foram desenvolvidas na EMEF Núcleo de Ensino Renovado Lydia Alexandrina Nava Cury, durante o primeiro semestre de 2023 com o 6ºB, sob responsabilidade do Professor preceptor Cesar de Souza Mesquita e da Professora orientadora Lourdes M. G. Conde Feitosa. Ao considerar que o papel do professor é de proporcionar “mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo” (PRADO, p. 2, 2009) e a disciplina de História está intrinsicamente ligada à noção de identidade, é primordial o trabalho, em sala de aula, de conceitos como memória individual e coletiva por meios de dinâmicas sociais, valores e crenças próprias do contexto do aluno. Segundo Alberti, “A memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade. Ela é o resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuação e de experiência, isto é, de identidade” (2005, p. 167).

Deste modo, a discussão e construção de conhecimento a respeito da história local possibilita que o aluno se veja como parte na trama da História. Circe Bittencourt (2004, p.168) afirma que “a memória é, sem dúvida, aspecto relevante na configuração de uma história local tanto para historiadores quanto para o ensino”. Permite que o aluno construa sua identidade e se torne um membro ativo da sociedade civil.

O projeto possui o objetivo de ajudar os alunos a reconhecer e apreciar a história de cada indivíduo, assim como relacionar as suas vivências com a construção de sua identidade. Também, de estudar a memória no processo de construção das variadas identidades locais.

¹ Graduanda do Curso de História do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO, mariadequadrosprof@gmail.com ;

² Professora orientadora do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO, lourdes.feitosa@unisagrado.edu.br;

Como aporte teórico, são usados os estudos de Bosi (1987), LeGoff (1990) e Barros (2013) e a respeito da temática do projeto - História Local - (indicar tbm um teórico sobre o que é H. Local) os historiadores Edson Fernandes e Correia das Neves, e seus respectivos livros “Fronteira Infinita: índios, bugreiros, escravos e pioneiros na Bahurú do século XIX” e “História da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil”, no intuito de instigar os alunos a conhecerem a história do município e trazer o sentimento de pertencimento.

As fontes analisadas variam entre periódicos, como *O Bauru*, imagens e, principalmente, a fonte oral, por meio de entrevistas retiradas do Museu da Pessoa de São Paulo, espaço virtual e colaborativo com histórias de vida, para que os alunos consigam ter contato com depoimentos diversos e fazer uma conexão entre pessoas e povos. Esse passo é importante já que não é possível analisarmos o passado sem as fontes e cabe ao historiador fazer os recortes do que se propõe a analisar (LUCA, 2020). Além disso, também merece atenção o trabalho sobre a especificidade de cada fonte. Devido a isso, têm-se como base o método qualitativo e como guia os estudos de Luca (2008), Leite (2015) e Cruz e Peixoto (2007) a respeito do uso de periódicos e outras fontes no ensino de História.

Durante o semestre, tem sido desenvolvidas aulas com os conteúdos referentes ao tema e utilizado fontes para que os estudantes consigam visualizar os conteúdos e tornar a aula mais dinâmica. Para que seja colocado o papel da memória de forma prática e que os alunos consigam se ver como agente na construção da história, são realizadas atividades que os ajudam neste sentido, como, por exemplo, construção de uma linha do tempo individual e rodas de conversar para compartilhar e ouvir histórias de cada estudante. No final do projeto será composto um diário da memória de cada estudante, das atividades feitas ao longo das aulas. É importante que o estudante tenha consciência de que a formação de sua própria identidade é realizada em conexão com o grupo em que esta inserido, no caso como estudantes do 6ºB e da escola EMEF Núcleo de Ensino Renovado Lydia Alexandrina Nava Cury.

Durante as primeiras aulas, os resultados parciais possibilitaram perceber que os alunos tinham um conhecimento superficial em relação à disciplina de história. Foi necessário mais de uma aula sobre o tema para que compreendessem. No entanto, devido à timidez ou inibição inicial, muitos não tiraram suas dúvidas e, por consequência, o conteúdo teve que ser revisado e reexplicado.

Devido à esta situação, o projeto vem sendo desenvolvido de forma gradual, sendo necessário que os alunos se familiarizem com a disciplina e os seus conceitos básicos. É

importante mencionar que, como se trata de uma turma no início do Fundamental II, com grande mudança na dinâmica e grade curricular, esse comportamento não foi inesperado.

Foi realizado a aplicação de uma atividade de *brainstorm* a fim de identificar os conhecimentos dos estudantes em relação à história e à memória, que permitiu uma aproximação da relação residente-alunato. O objetivo foi o de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em relação à disciplina, que gostaram bastante e deixaram registrado em seus cadernos o mapa mental que foi montado pela residente com as informações coletadas no *brainstorm*.

Além disso, a residente fez uma dinâmica na qual eles apresentaram-se, seguindo os seguintes tópicos: nome, idade, lembrança da escola e sua brincadeira favorita. O intuito foi que os alunos se sentissem mais à vontade para falar em voz alta e com a turma. Além disso, a partilha de uma lembrança e sua brincadeira favorita quando criança favoreceu que tivessem um primeiro contato com a temática da memória. Foi questionado o motivo de terem escolhido tais lembranças para compartilhar, o que estimulou que os alunos perceberem a seleção presente no ato de resgatar uma memória. Muitas delas tinham relação com algum colega de classe, o que fez com que os alunos entendessem como a memória pode ser individual e coletiva.

Os depoimentos coletados no site Museu da Pessoa possibilitou que tivessem contato com pessoas diferentes e pudessem ter um exemplo real do que foi abordado em aula. Os estudantes conseguiram se conectar com os entrevistados presentes nos vídeos, o que tornou a aula mais dinâmica e leve. Identificar traços comuns, bem como as diferenças e os contrastes nas histórias pessoais de cada um foi um meio de criar vínculos e ainda favoreceu reflexões sobre como as memórias de cada um são individuais e coletivas. Na montagem da linha do tempo individual, foi perceptível o quanto os alunos se soltaram com o projeto e muitos deles pediram mais atividades no mesmo estilo.

Para a sequência do projeto, serão realizadas mais atividades nas quais os alunos possam praticar sua oralidade, pois muitos se sentem inseguros em sala de aula, o que resulta em pouca participação por parte deles. Será trabalhado a História Oral, enfatizando sua relevância, que se concentra em ouvir indivíduos comuns e suas variadas narrativas. Ajudar os estudantes a perceberem que o foco não está na veracidade dos eventos contados, mas sim na autenticidade que cada pessoa carrega ao compartilhar suas memórias (Maria, precisamos conversar mais sobre isto) e abordar a importância do indivíduo como agente escutador. Antes de tudo, o trabalho com a memória implica em um encontro entre seres humanos prontos para compartilhar um pouco de si e para tal ato é necessário um ambiente confortável e seguro.

Até o presente momento, as atividades em sala de aula foram satisfatórias. Tanto por parte dos alunos quanto do **preceptor** (destacar o tipo de parceria com este). Os alunos tiveram a oportunidade de se conhecerem melhor e se sentirem mais à vontade com a residente. Essa vivência oferecida pelo programa ajuda a residente a refletir sobre sua identificação com a profissão, troca de experiências e uma tomada maior de consciência sobre o ato de educar.

A estrutura da escola Lydia Alexandrina Nava Cury possibilitou que as aulas fossem mais dinâmicas e diversificadas. Foi possível o uso de slides contendo vídeo e imagens por meio da televisão presente em cada sala da escola e a presença de espaços abertos permitiu que ocorresse rodas de conversas ao ar livre. O projeto ainda tem muito a se desenvolver, mas possui todos os elementos necessários para isso, seja pelos recursos quanto pela motivação dos envolvidos.

Palavras-chave: Memória, Identidade, História Local, História Oral.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. “**Histórias dentro da História**”. In: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005, p. 167.

BARROS, C. H. F. **ENSINO DE HISTÓRIA, MEMÓRIA E HISTÓRIA LOCAL**. Revista de História da UEG, v. 3, p. 301-321, 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. Editora Cortez: São Paulo, 2009.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade. Lembranças de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz - Editora da USP, 1987, p. 333.

CRUZ, H. F.; PEIXOTO, M. R. C. **Na oficina do historiador: conversas sobre História e Imprensa**. São Paulo, 2007, Projeto História, n. 35.

FERNANDES, Edson; Domingues, Luís Paulo. **Fronteira Infinita: índios, bugreiros, escravos e pioneiros na Bahurú do Século XIX**. 1ª Edição, Bauru: Universo Elegante Produção Cultural, 2018.

Histórias. Disponível em: <<https://museudapessoa.org/historias/>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

LE GOFF, J. **História e memória**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>.

LEITE, C. H. F. **Teoria, Metodologia e Possibilidades: Os jornais como fontes e objeto de pesquisa histórica**, Escritas, Tocantins, v. 7, n. 1, p. 3-17, 2015.

LUCA, T. R. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17.